



O Pescador

SÉRIE AMORES BRASILEIROS 1

FLÁVIA PADULA



PERIGOSAS NACIONAIS

O PESCADOR

SÉRIE AMORES BRASILEIROS 1

CONTO CONTEMPORÂNEO

FLÁVIA PADULA

**Copyright © 2019 Flávia
Padula**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os direitos reservados. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação, seja qual for o meio, eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa da autora.

PERIGOSAS ACHERON

Meu maior agradecimento a quem inesperadamente
foi a primeira pessoa a ler este conto: Roxane
Norris. Além de ler, apontou os erros de forma
sublime e melhorou de forma imensurável meu
trabalho.

Deus coloca anjos em nossos caminhos e você é um
deles.

Gratidão!

PERIGOSAS NACIONAIS

Dedico este livro a todas as pessoas que acreditam
no amor e na simplicidade.

PERIGOSAS ACHERON

Eu que não sei nada do mar
Descobri que não sei nada de mim

Música: Eu que não sei nada do mar – Ana

Carolina e Maria Bethânia

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPA: RANS

REVISÃO: MORGANA BRUNNER

PERIGOSAS ACHERON



Não havia muito. Apenas aquela foto. A única recordação que minha mãe guardou sobre meu pai biológico. Ela era fotógrafa, adorava fotos e é estranho que dele houvesse apenas uma.

Já no hospital, quando o câncer vencera a batalha contra a vida e a morfina já não aplacava a dor, ela me entregou aquela foto com sua mão magra, com a pele enrugada pela doença que roubara sua jovialidade.

— O que é isso? — Perguntei sentada na beirada da cama. Nos últimos dias, eu não conseguia sair do lado dela. Dia e noite estava ali, aproveitando nossos derradeiros momentos nesta vida.

— Este é o seu pai.

Nunca falamos dele, a não ser uma única vez quando eu tinha cinco anos. Ela já estava casada e, meu padrasto, o Celso, era um pai para mim. Entretanto, ela quis que eu entendesse a minha história de alguma forma.

— Seu pai foi o grande amor da minha vida.

— Ela começou a falar. — O nome dele é Pedro, mas não foi possível a gente ficar junto e acabamos nos desconstruindo e ele não sabe que tem uma filha chamada Heloísa. Mas tenho certeza que se soubesse, ele te amaria muito.

— E como ele é? — perguntei.

— Bonito como você! Você é a cara dele!

— E por que ele não pode ficar com a gente?

— Porque a mamãe não sabe onde ele está.

— Ela acariciou meus cabelos castanhos. — E

agora a gente tem o Celso, não é?

— O Celso é o meu pai do coração...

— Isso...

— Entendi.

Mas a verdade, é que a gente nunca entende esses contratempos da vida. E ela não gostava de falar sobre o assunto, então, eu pouco perguntava. E havia o Celso, ele era um padrasto incrível e ainda me deu dois irmãos de presente: o Marcelo e a Telma, que eram da minha idade e, nos unimos em amor. E ainda nasceu a Vitória, anos depois, para completar nossa felicidade. Vinte anos se passaram até minha mãe descobrir o câncer terminal e não ficar muito tempo conosco.

Então, ela me deu a foto. Pelo ângulo, ela estava sentada em cima dele, e ele deitado em um sofá de couro branco.

— Que foto pornográfica, mãe! — brinquei

e ela riu.

— Foi no apartamento dele. Foi a última vez que ficamos juntos — falou com certo pesar.

Olhei para a foto, eu realmente parecia com ele. Os mesmos cabelos castanhos, os olhos escuros, o nariz fino. Eu era a versão feminina do meu pai e tinha que admitir que ele era bem bonito.

— Este é o Pedro — falei.

— Sim. — Ela suspirou.

— Amou ele tanto assim?

— Amei — confessou com um sorriso amargo.

Ficamos em silêncio por alguns instantes.

— Mãe. — Olhei para a foto e depois para ela. — Nunca consegui perguntar, mas agora eu quero saber: por que vocês não ficaram juntos?

Ela fechou os olhos como se as lembranças

PERIGOSAS NACIONAIS

retornassem à sua mente.

— Não quero magoá-la — expliquei. — Mas sempre quis saber por que nunca contou a ele que ficou grávida. Ele era casado?

Ela abriu os olhos verdes e segurou minha mão.

— Não. Seu pai não era casado.

— Então, o que os impediu de serem felizes?

Ela respirou fundo mais uma vez e ainda segurando minha mão, começou a falar.



Minha mãe faleceu em uma manhã quente de verão. Enterrá-la foi como perder meu próprio

PERIGOSAS ACHERON

coração. Sou escritora e perdi totalmente minha inspiração, não conseguia escrever uma linha ou pensar em uma nova história para agradar minhas leitoras. Pedi a editora um tempo para conseguir me alinhar novamente, e alguns livros tiveram que sofrer alteração na data de lançamento.

Minha mãe foi uma grande fotógrafa, trabalhou para as maiores revistas do país e fez fama internacional. Era requisitada pelas agências de modelos. Maria Helena Bastos, ou simplesmente, Leninha. Fazer parte do portfólio dela era sinônimo de status. Meu padrasto, o Celso, era diretor de cinema e eles se conheceram em um evento em Gramado. E durante vinte anos foram felizes.

Depois da morte dela, não vi sentido em permanecer junto deles, embora fossem minha família também, senti que ela era o nosso elo. Sem

ela, não havia motivo para ficar. Então, uma tarde, encontrei a foto do meu pai biológico e tomei uma decisão: iria encontrá-lo e descobrir porque havia desaparecido de nossas vidas da noite para o dia. Contratei um detetive particular e foram seis meses até localizá-lo, afinal, eu não sabia nada sobre ele além do seu nome e sua profissão na época em que ficaram juntos.

Eu não estava atrás de dinheiro ou amor. Apesar de a situação ser delicada, e eu não querer atrapalhar a vida dele de forma nenhuma, sentia necessidade de conhecê-lo, saber se tínhamos algo em comum, se algumas das minhas manias eram parecidas com as dele ou os mesmos interesses. Não me importava em ter que chamá-lo de pai ou ele assumir que era sua filha, eu queria apenas olhá-lo frente a frente. Não sabia explicar essa necessidade que se expandia dentro de mim, era apenas isso e eu queria viver essa experiência.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando o detetive me ligou, avisando que o havia encontrado, não pensei duas vezes, arrumei minhas malas e parti para o Nordeste.



Jeribó é um vilarejo de pescadores, uma praia de dez quilômetros e não mais do que uns quinhentos habitantes. Fui com a cara e a coragem sabendo que não havia lugar para ficar e provavelmente eu dormiria no jipe. Estava ansiosa para encontrá-lo. Meu padrasto concordou que seria bom encarar esse capítulo da minha vida e resolvê-lo, contudo, me aconselhou a não criar expectativas, já que não sabíamos nada sobre o Pedro. O Celso ficou enciumado e receoso, mas eu queria estar ali.

PERIGOSAS ACHERON

Cheguei ao fim da tarde, quando o sol se põe lindo no horizonte, parecendo que é engolido pelo mar. Parei o carro e peguei a câmera, tirei o *All Star* e pisei na areia. A sensação de paz me fez sorrir, e meu corpo se agitou e relaxou em seguida, reconhecendo como se fosse o meu lar. Sempre amei praia e mar, mas a correria da cidade grande, a vida estressada te impede de pegar o carro e descer a serra apenas para pisar na areia. A gente perde tempo tentando sobreviver nesse mundo que criaram para sermos escravos do dinheiro. Não é demagogia, é fato. Estamos mais preocupados em ter as coisas do que sermos felizes com o que podemos conquistar e o que realmente somos.

Peguei minha câmera e comecei a tirar algumas fotos. Alguns pescadores chegavam em seus pequenos barcos e a cena era de tirar o fôlego com o sol brilhando sobre eles, as redes carregadas de peixes, o esforço para trazer o barco para a

PERIGOSAS ACHERON

praia.

Entretanto, o que me chamou a atenção foi um dos pescadores. Moreno bronzeado, usava uma bermuda gasta, os cabelos encaracolados caíam ao redor do rosto bonito. Seus olhos me encontraram e seu sorriso desapareceu. Ainda que sério, permanecia atraente. Os lábios grossos, o físico perfeito, com certeza, conquistado na lida. Engoli em seco, com medo do que meu corpo estava sentindo, porque eu soube que era diferente.

Abaixei a câmera e fiquei olhando para ele e ele para mim. Aquele calor gostoso no peito, a excitação que faz o coração bater mais forte. A brisa trouxe o sabor do desejo. A gente se reconheceu.



Descobri que havia uma velha pensão, da Dona Irene, no fim da enseada. Ela recebia viajantes que usavam a velha estrada de terra, motoristas perdidos, turistas e curiosos. Tudo ali era escasso e havia apenas um bar que também servia de restaurante e supermercado. Nada mais. A internet ia e vinha, a maior parte do tempo não funcionava. E eu precisava de água e comida.

O calor era insuportavelmente delicioso. Eu não me lembrava da última vez em que tinha estado na praia. Enquanto caminhava pela única rua da cidade, as pessoas paravam para me olhar como se fosse um ET. Eu olhava ao redor procurando o homem da foto ou alguém que se parecesse com ele e sentia que a ansiedade aumentava. Respirei fundo e me controlei, também não ia ser nada parecido com filmes do cinema, o máximo que ele diria era

PERIGOSAS NACIONAIS

que nunca conhecera minha mãe e me mandar embora, e eu estava morta de medo disso acontecer e me decepcionar.

— Está procurando alguma coisa, moça? —
O dono do bar perguntou me olhando de forma lasciva.

Coloquei as coisas que ia levar em cima do balcão, pronta para dar uma resposta à altura.

— Ela está procurando por mim. — A voz masculina soou ao meu lado.

Fitei o lindo pescador que eu vira na praia horas antes. Meu coração bateu depressa quando enxerguei seu charmoso sorriso se abrir para mim.

— Que bom que te achei — devolvi.

Paguei o dono do bar que se mostrou mal-humorado por não conseguir flertar comigo. O pescador pegou minha sacola e saímos do bar encantados um com o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é bonita e alguns homens não têm respeito por mulheres. — Ele comentou enquanto nos afastávamos.

— Obrigada por evitar uma situação constrangedora.

— Meu nome é Ítalo. — Ele se apresentou.

— O meu é Heloísa.

— E que veio fazer em Jeribó?

— Eu vim me encontrar — sorri. — E tirar fotos.

— Notei.

Rimos, afinal, eu o tinha fotografado bastante naquela tarde.

— Não quer me mostrar o lugar? — propus pegando a garrafa de água e tomando um gole. Eu não sabia se o calor era por causa do sol do litoral ou por causa dele. — E falar sobre as pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui?

— Pode ser...

— Claro, se você não tiver nada mais importante para fazer.

— Não tenho.

Ele ficou me encarando e não desviei o olhar. Deixei meu corpo se acostumar com a atração que causava em mim e era incrivelmente deliciosa.

Eu havia ido até ali para encontrar meu pai, entretanto, o destino me reservava outra coisa.



Ítalo havia nascido em Jeribó e era pescador. Tinha tentado a vida na cidade, mas não

PERIGOSAS ACHERON

se adaptou. O pai dele morreu no mar, a mãe há alguns anos. Essa semelhança com a perda nos aproximou mais do que qualquer atração física. contei a ele minha história como se fôssemos velhos conhecidos.

Porém, achei melhor não falar sobre o meu pai, era um assunto muito delicado para mim. Eu precisava ter certeza que o Pedro estava mesmo no vilarejo, não queria dividir minha decepção com ninguém, caso fosse um engano.

Ele viajou pelo Brasil após a morte da mãe, mas nada do que viu ou viveu o atraiu mais do que a tranquilidade do vilarejo. Ali, onde o celular mal pegava, a televisão só tinha quatro canais, e para muitos podia parecer que a vida havia parado, tinha cheiro de paraíso. E a principal paixão de Ítalo era ler, por isso, não havia tédio para ele. Ia uma vez por mês à Fortaleza e se perdia nas livrarias,

retornando para casa recheado de prazeres.

— Eu sou escritora...

— Mesmo? — Ele perguntou fascinado. —
E que tipo de livro você escreve?

— Romance — sorri tímida. — Do tipo
felizes para sempre.

— Sei... — Ele deu um daqueles sorrisos
devastadores que podem ser comparados ao dia de
verão. — Quer conhecer minha coleção de livros?

— É claro...

Depois de caminharmos pela praia, fomos
para a casa dele, simples e aconchegante, de janelas
verdes e paredes brancas, rede na varanda, móveis
rústicos, arejada, para qualquer cômodo que fosse
podia sentir a brisa do mar nos abraçando. Havia
pilhas de livros espalhadas pelo chão da sala, uma
estante de bambu repleta deles. Ele colocou uma
música para a gente ouvir: *Eu que não sei nada do*

PERIGOSAS NACIONAIS

mar, na voz de Ana Carolina e Maria Bethânia. Embora sua música preferida fosse o jazz.

— Onde aprendeu a gostar de jazz? — perguntei enquanto eu o admirava em frente ao pequeno fogão preparando peixe para o jantar.

— Um americano que morou aqui uns tempos, antes de ir embora ele deixou os CDs para trás, na verdade, ele me deu e foi paixão ao primeiro acorde...

— E sabe cozinhar?

— Eu me viro. — Ele não se gabou, mas pelo cheiro da comida e a quantidade de temperos no suporte de parede, compreendi que aquele homem era tudo de bom nesta vida.

— Minha mãe detestava cozinhar — contei.
— E eu vivo de congelados.

— Que vida horrível! — Ele fez uma careta.
— Namorei uma garota em Fortaleza assim!

PERIGOSAS ACHERON

— E terminou por causa disso? — debochei.

— Não. — Ele olhou para mim por cima do ombro largo e riu. — Ela queria uma vida de luxo, e eu gosto da vida de pescador.

— Nunca se sentiu entediado? — inquiri por simples curiosidade, porque eu sabia que era impossível ficar aborrecido em um lugar tão paradisíaco como aquele.

— Você fica entediada? — Ele retrucou se virando para mim e servindo os pratos em cima da mesa.

— A maioria das vezes as paredes do meu apartamento me sufocam — respondi com sinceridade. — Daí saio, dou uma volta no parque, vou ao cinema.

— Solitária. — Ele deduziu.

— Muito. Não se pode exigir tudo da vida,
PERIGOSAS ACHERON

não é?

Ele se limitou a não tecer qualquer comentário, apenas respondeu a minha pergunta e isso foi o suficiente para eu compreender que minha vida era chata.

— Quando sinto necessidade de fazer algo diferente, vou à Fortaleza. Mas isso não acontece com frequência. Vou para lá apenas quando quero experimentar novos prazeres...

Disse isso e me encarou, seu olhar era picante e algo arrebentou dentro de mim, deixando minha respiração pesada e uma excitação quase alucinante. Quando dei por mim, estava diante dele, nossos lábios unidos de forma selvagem.

Não sei se foi a determinação na voz dele, a segurança com a qual ele falava, seu sotaque delicioso, seu charme, beleza e a virilidade latente ou o conjunto de tudo isso. Entretanto, fui ávida

PERIGOSAS NACIONAIS

para cima dele, e ele me abraçou, me beijando com aquela boca gostosa que só de olhar me deixava molhada.

As mãos grandes espalmaram minhas costas, me apertando contra ele, e senti cada parte firme de seu corpo contra o meu. Estávamos famintos um pelo outro e é terrível admitir que nenhum homem antes provocou em mim tamanho desejo. Desde o segundo em que o vi na praia, não consegui tirá-lo da minha cabeça, e quando ele falou comigo no bar, eu somente pensava em quanto seria bom beijá-lo. Era uma necessidade tão intensa quanto respirar.

Sempre fui uma mulher controlada. Sexo para mim nunca foi casual, sempre aconteceu dentro dos relacionamentos sérios, como uma consequência do amor. Aquela era minha primeira aventura e isso me deixava ainda mais com vontade

PERIGOSAS ACHERON

de experimentar o que aqueles olhos escuros me prometiam.

Estávamos tão ansiosos pelo toque, que tiramos as roupas um do outro de forma frenética. Quando ele me abraçou nu foi como se meu corpo inteiro pegasse fogo, e eu tivesse uma febre tão insuportável que apenas ele era capaz de sanar. Gosto do cheiro de homem, do seu sabor, mas o Ítalo tinha algo que me incendiava, como um afrodisíaco, como uma droga viciante.

A boca masculina experimentou a minha, se afundou em mim com a língua, com a alma. Sugou minhas forças, lambeu meu pescoço, mergulhou nos meus seios, mordeu os bicos eriçados de leve, tomou-os como se fosse vinho. Sua mão buscou meu ponto mais sensível e eu gemi alto, reconhecendo o corpo dele com a ponta dos dedos: o peito largo, o abdômen reto, os quadris estreitos,

PERIGOSAS NACIONAIS

o membro ereto, as coxas firmes. Provei sua pele como se fosse poesia.

Meu corpo se entrega e o recebe. Laço seus quadris com as minhas pernas e ele se joga sobre mim com estocadas fortes que me levam além, roubam de mim o que me restava de sanidade.

Em meio aos livros, ele me possui apaixonado, seus urros e gemidos se perdem na noite silenciosa. Olho para o lado, o gozo se aproxima e, antes de perder o foco e mergulhar no prazer, leio na capa do livro: Platão.

O que foi que Platão dizia acerca do amor?

Ao toque de um amante, todos se tornam poetas.



PERIGOSAS ACHERON

O peixe estava delicioso. Lambi os dedos e vi que ele me olhava excitado. Não fiz para provocá-lo, mas gostei da ideia. Aquele olhar poderia levar uma mulher à loucura, e me ajoelhei diante de Ítalo e me coloquei no meio de suas pernas. Ele me olhou com surpresa e curiosidade, antes que eu abaixasse seu short e começasse a chupá-lo de forma ávida. Ele segurou meus cabelos e jogou a cabeça para trás.

Era como se eu estivesse em outro mundo, de amante livre, longe das amarras que eu mesma criei como limites para não ser eu. E ali, com ele, podia mais, podia tudo. Apaixonar-me e amar Ítalo era tão sobrenatural, além da imaginação ou um milagre. Era simplesmente senti-lo em mim, na alma e na carne.

Ele se levantou depois que gozou em mim e colocou seu CD preferido de jazz. O som do

PERIGOSAS NACIONAIS

saxofone ecoou pela praia e ele me puxou para dançarmos, para lá e para cá, sob a luz do lampião. Tem energia elétrica na casa, mas ficou charmoso desse jeito.

Falamos sobre livros, ele discute política, problemas sociais. Quem quer saber de príncipe encantado, bad boy quando se tem um pescador tão gostoso e inteligente como esse?

Ele me olha daquele jeito atrevido, me puxa para um beijo. Sua mão percorre meu corpo e me joga contra o sofá e desta vez quem ajoelha é ele. Sua boca desce, explora minha pele e quando percebo, estou gozando através dos lábios de Ítalo, que me possui em seguida, tão apaixonado que, por fim, estou chorando nos braços dele, de tanto gozar. Eu não fazia ideia de que o sexo podia ser tão perfeito a ponto de arrebentar tudo aquilo que eu acreditava ser aceitável. Quantas vezes eu fingia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gozar com meus namorados e dizia ter sido ótimo apenas para agradar? Com Ítalo isso não era possível. Meu corpo se entregaria a ele, mesmo que eu não quisesse. A química entre nós era forte.

— O corpo que me acalenta em noite de glória...

Ele murmura em meu ouvido antes de dormirmos abraçados.



Acordo com a luz do sol beijando meus pés. Ítalo já saiu, o dia de pescador começa antes de o sol nascer. Fico imaginando-o no barco, lindo e viril como um deus grego, sorrindo para si ao se recordar da noite que passamos juntos. Eu sei que nunca vou esquecer.

PERIGOSAS ACHERON

Visto a roupa e volto para a pensão. Dona Irene me olha por cima dos seus óculos de lente rachada, mas não diz nada, apenas balança a cabeça e sorri diante da liberdade que a juventude nos apresenta.

— A senhora conhece um tal de Pedro Braga? — pergunto.

Dona Irene franziu o cenho.

— Por que quer saber?

— Me disseram que ele faz esculturas lindas de argila, pensei em tirar umas fotos, em ir lá e ver — expliquei sem dar detalhes da minha vida pessoal.

— Ele mora sozinho na cabana no fim da praia — responde e me deixa sozinha.

Queria perguntar mais antes de ir encontrá-lo. Uma ansiedade formiga em meu peito e respiro fundo tomando coragem para conhecê-lo. Dona
PERIGOSAS ACHERON

Irene me empresta uma bicicleta que ela não usa mais. Atravesso a praia de bicicleta, com a câmera fotográfica pendurada no pescoço. Sinto o vento bater contra mim e admiro a paisagem que se estende a minha frente como se fôssemos grandes amigas e agradeço a Deus por mais um dia em minha vida. Por me apresentar mais uma chance de ser feliz.

Antes de chegar à cabana, vejo uma escultura de argila no meio da praia, é uma sereia. Aproximo e paro a bicicleta diante dela. É tão perfeita que parece real. Porém, o que me faz prender o fôlego foi o rosto da escultura: era minha mãe. Foi como receber um abraço de boas-vindas do destino. Deixei a lágrima escorrer e a sequei rapidamente, antes de seguir até a cabana. Desci da bicicleta e bati palmas. A casa era como a de Ítalo, a diferença era que não havia escadas para entrar, apenas uma rampa de acesso à porta. Um homem

PERIGOSAS ACHERON

surgiu em uma cadeira de rodas.

Engoli em seco, enquanto ele se aproximava com o cenho franzido. Nós éramos muito parecidos, ele só estava mais velho e um pouco grisalho com relação à foto que vi de vinte anos atrás. Mas ainda assim, era um homem muito bonito. Comecei a tremer e minha respiração se alterou como se eu tivesse corrido da pensão até ali.

— Pedro Braga? — perguntei.

— Sim, sou eu — parou com a cadeira diante de mim.

Fechei os olhos por um instante e quando os abri, estavam enevoados por lágrimas de alívio, saudade e medo.

— Meu nome é Heloísa — comecei a falar.
— Sou filha de Maria Helena Bastos. Sou sua filha.



Ele não precisou de cinco segundos para aceitar o fato. Parece até que já me esperava.

— Você é a cara da minha mãe. — Ele falou enquanto me olhava sério. — Uma filha com a Leninha...

Eu abri a pequena bolsa e tirei a foto, para entregar a ele.

— Ela me deu isso.

Ele pegou. Também estava tremendo. Ao ver a foto, soltou o ar dos pulmões, como se controlasse as próprias emoções.

— Sua mãe... — Ele hesitou e me encarou. — Como ela está?

Não pensei que dar aquela notícia seria tão horrível.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela faleceu há algum tempo...

Vi que ele engoliu a forte emoção ao ouvir a notícia e assentiu:

— Vamos entrar...

Deu a volta na cadeira e eu o segui. Ele apontou o sofá forrado com um tecido colorido e eu me sentei.

— Do que ela morreu? — Ele quis saber.

— Câncer.

Ele assentiu outra vez como se mastigasse uma informação de cada vez e as engolissem a seco.

— Eu nunca soube sobre a gravidez — disse.

— Eu sei — assegurei que não viera ali por mágoa. — Ela me disse que vocês perderam contato.

— Sim, infelizmente, sim.

PERIGOSAS ACHERON

Eu estava com o coração apertado, mas precisava saber a verdade, fosse qual fosse.

— Posso saber qual foi o motivo? Por que você foi embora?

Ele encolheu os ombros largos.

— Acredito que você mereça saber...



Maria Helena estava em um dia de azar. Chovia torrencialmente no dia marcado para fazer as fotos da nova coleção de biquínis e ela escolhera a praia como locação. Não havia um estúdio que pudesse substituir toda a inspiração que ela tivera para as fotos, teria que esperar o tempo melhorar. Acabou dispensando todos os profissionais e sabia que as cobranças e a pressão

PERIGOSAS ACHERON

para a entrega do trabalho viriam, mas ela estava acostumada a isso. Mesmo assim, era estressante...

Para piorar, o seu carro parou de funcionar em plena Avenida Paulista. Teve que chamar o guincho e não conseguia um táxi. Estava ensopada e irritada. Então, aquele carro vermelho passou e jogou mais água nela. O motorista parou e deu ré, enquanto ela xingava sem piedade. Ele desceu do carro e foi até ela.

— Eu peço desculpas...

Ele parou de falar quando seus olhares se encontraram. Foi paixão, com certeza. Aquilo tinha que acontecer. Depois de muito insistir e garantir que não era um psicopata, ele conseguiu convencê-la a aceitar a carona como um pedido de desculpas. Com o trânsito lento por causa do caos que São Paulo virava em dia de chuva, ela descobriu que ele se chamava Pedro e que morava

a poucos meses na capital e era de Fortaleza.

Ele a levou para casa e insistiu que ela aceitasse jantar com ele. O que era para ser uma noite, virou semanas e depois meses. Ele era engenheiro de Estradas e, da mesma forma que ela, vivia viajando. Contudo, sempre davam um jeito de se encontrar e o sentimento foi crescendo avassalador.

Pedro tinha certeza que queria se casar com Maria Helena, comprou o anel. Ela estava em Nova Iorque e ele disse que quando ela voltasse, teriam uma conversa séria. Ela ficou tensa, mas ele preferiu manter o mistério, queria fazer surpresa.

Então, veio o acidente. O caminhão que vinha em direção contrária à de Pedro, perdeu a direção e atingiu o carro dele de frente. A família dele foi informada e o levou para Fortaleza. Ele passou o ano seguinte em coma no hospital e,

quando acordou, descobriu que estava sem poder mover o corpo todo. Diziam que ele morreria, que nunca mais poderia se mover.

Pensou em Maria Helena e que precisava reencontrá-la. Mas não daquele jeito. Sua irmã havia encontrado a aliança no bolso do paletó e guardou para ele. Toda vez que Pedro pensava em desistir de melhorar, olhava aquela aliança e sua vontade de voltar a ter uma vida normal se fortalecia. Ele lutou para levantar da cama e teve que reaprender tudo.

Seis anos se passaram. Embora não conseguisse mais andar, ele sabia que precisava ir até Maria Helena e fazer o pedido de casamento. Contar o que havia acontecido, mesmo que o tempo tivesse passado, sabia da intensidade daquele amor e que não conseguiria esquecê-la. Entretanto, quando chegou a São Paulo, ele a viu com o

marido e os filhos. Ela tinha refeito a vida dela.

— Eu desgostei da vida. — Ele admitiu. —
Sem sua mãe parte de tudo perdia a graça.

Heloísa enxugou as lágrimas.

— Ela foi procurá-lo quando voltou de
Nova Iorque, mas o porteiro do prédio somente
disse que você tinha se mudado e não deixou
endereço novo — contei e soluzei. — Desculpa.

— Tudo bem... — Ele também estava
emocionado, mas percebi que se controlava na
minha frente.

— Ela o amava — achei que tinha que falar.
— Me disse isso antes de morrer.

Ele então pediu licença, disse que ia ao
banheiro. Mas o ouvi chorar. Quando ele voltou,
estava mais controlado e voltamos a conversar. Por
fim, nos perdemos na quantidade de coisas que
tínhamos a dizer um ao outro e o dia passou. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nem percebi.

— Preciso ir — falei.

— Podia ficar comigo enquanto estiver em Jeribó. — Ele convidou. — Para a gente se conhecer melhor...

— Vai ser maravilhoso — adorei a ideia e fiquei empolgada. — Obrigada. Eu volto amanhã.

— Estarei esperando...

Eu ainda não estava preparada para abraçá-lo. Parti tão feliz, que sentia como se minha vida realmente tivesse começado naquele momento.



Fui até a casa do Ítalo. Ele estava sentado na janela, olhando o mar e chupando manga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca pensei que ver um homem lambendo uma fruta me traria tanto desejo a ponto de me sufocar. Os degraus de madeira rangeram com o meu peso, eu estava hipnotizada pela visão que ele me proporcionava.

Ele não tirou os olhos de mim. Aquele olhar safado, de quem vai te comer gostoso, me encheu de ansiedade e expectativa.

Entrei na casa e fui até ele. Ítalo me ofereceu a fruta e eu fechei os olhos para saborear, e a chupei para em seguida sentir seus lábios sobre os meus. O gosto da manga em seu beijo violento e pecaminoso.

Ele ergueu a minha saia, me empurrou contra a parede, o abracei com as pernas e ele me possuiu, lambendo minha boca com gosto da manga. Ele me penetrou forte, me fazendo sentir a mulher mais desejada do mundo, até gozarmos

PERIGOSAS ACHERON

intensamente.

Depois, deitados no chão da sala, nus, apoiei a cabeça na mão e contei a ele sobre o Pedro.

— Aquele velho é o seu pai? — Ele riu de mim.

— Ele não é velho! — passei os dedos por seu peito. — Vou ficar um tempo na casa dele.

Ele me encarou profundamente, em um descaramento sexual.

— E nesse tempo vai me deixar fazer você gozar?

— Ah... Ítalo...

Gemi e fui para cima dele, ávida, apaixonada e louca.



PERIGOSAS NACIONAIS

A vida de meu pai era pacata. Limitava-se a trabalhar em suas esculturas, passear pela praia. Jurema vinha todo dia cuidar da casa para ele, fazer comida, lavar sua roupa e manter tudo em ordem. Eu sabia que havia algo mais forte entre eles, como aquele amor sem compromisso, àquela necessidade de satisfação da carne. Mas eles eram muito discretos quando eu estava por perto, por isso, sempre dava um jeito de sair para eles ficarem à vontade.

Mas ele sabia se virar muito bem sozinho, e notei que a casa fora toda adaptada para suas limitações.

— Eu projetei tudo. — Ele contou orgulhoso.

— Não quis mais trabalhar como engenheiro?

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Ele respirou fundo. — Minha família tem dinheiro, Heloísa. Prefiro usufruir dos benefícios de ser um homem rico e poder fazer o que quiser. Inclusive ser um simples escultor.

Eu vi que tanto para o meu pai que tinha dinheiro, quanto para o Ítalo, um simples pescador, o que contava era a simplicidade da vida.

Ocupei o quarto vago e passava os dias escrevendo meus livros, sentada na frente da casa e olhando o mar. Produzi em dias muito mais do que fiz em anos. Quando enviei o manuscrito para a editora, responderam no e-mail a surpresa por eu estar de volta. Comecei outra história inspirada naquele lugar, nas coisas que eu estava vivendo.

Numa noite, Ítalo apareceu com sua velha Kombi branca e trouxe alguns livros para mim. Ele e meu pai já eram amigos e ficamos falando sobre tudo na cozinha, enquanto comíamos e bebíamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai adorava falar sobre política e dizer o que ele faria se fosse presidente da república. Notei que ele e Ítalo eram companheiros de conversas filosóficas, podiam passar horas discutindo qualquer assunto sem entrar num consenso ou concordando com tudo.

— Ítalo às vezes me leva para velejar. —
Meu pai contou.

— Ele adora andar de caiaque. — Ítalo confidenciou depois do jantar quando nos sentamos do lado de fora da casa. — Mas sempre tenho que salvá-lo!

— Mentira! — Meu pai gritou de dentro da casa ao ouvir nossa conversa.

Rimos feito criança.

Experimentei do suco de cajá que tem gosto de manga e meu pai me ofereceu cachaça de Ypióca. Avançamos a noite e Ítalo pegou o violão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu pai e cantou com sua voz suave Estrela, de Gilberto Gil e depois a música que estreou ao meu lado quando cheguei ao vilarejo.

*“E vem me bebendo toda
Me deixando tonta de tanto prazer
Navegando nos meus seios
Mar partindo ao meio
Não vou esquecer”*

Eu não ia esquecer nunca aqueles dias em Jeribó. Era absurdo, mas eu me sentia em casa e feliz. Livre como nunca antes. Estava apaixonada por Ítalo e havia encontrado um pai amoroso, que me aceitou de braços abertos. Eu era o símbolo de tudo o que o Pedro mais amou na vida. Essas lembranças já doíam em saudade daquilo que não queria deixar para trás.

PERIGOSAS ACHERON



Ítalo colocou meu pai na cama. Ele se embebedou, cantou, riu e por fim acabou chorando por saudade da minha mãe. Chorei com ele, por sua solidão, pelos anos que ficamos distantes, por tudo que não vivemos juntos. Caso não fosse o acidente teríamos sido uma família muito feliz.

Ítalo me agarrou pela cintura e me beijou a nuca quando ficamos sozinhos. Depois me arrastou pela praia. Tirou a roupa e correu para o mar. A visão daquele homem nu, banhado pela lua era um espetáculo.

Também tirei a roupa e me uni a ele. Nadamos e depois voltamos para a praia, ofegantes. Ele deitou na areia e eu fiquei sobre ele e o beijei esfomeada. Quanto mais eu tinha dele, mais eu

PERIGOSAS NACIONAIS

queria. Era um desejo cru, primitivo. Sentei-me sobre seu membro, e ele me abraçou, movendo-se, agarrando meus quadris, beijando minha boca, meu pescoço, meus seios. Eu me perdi completamente e ele também.

Depois ficamos deitados de costas olhando o céu estrelado. Nunca tinha visto tanta estrela na minha vida.

— Quando eu era criança sonhava em ser astronauta. — Ele riu.

— E não tentou? — devolvi enquanto brincava com sua mão.

— Eu estudei na capital, me formei. Era o que meus pais achavam que era melhor para mim. Fiz a tal da faculdade porque era importante — falou com sarcasmo. — Trabalhava engravatado, e tinha tudo isso que a gente acredita que satisfaz: casa, carro, badalação, namorada do mesmo nível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu só o ouvia e ele olhou para mim:

— Lembra que eu te falei que levei um fora por ser pescador?

— Lembro.

— Minha mãe morreu e eu não estava aqui. Eu não a via há três anos, estava ocupado demais. Era tarde demais para abraçá-la ou dizer que a amava...

Senti a dor em sua voz.

— Daí você veio para cá... — concluí.

— É — olhou para o céu de novo. — E o amor da namorada acabou com a vida simples que eu queria levar.

Era o momento de confissões. Medi minha mão na dele.

— Antes de vir para cá, eu tinha um namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que houve com ele?

— Ele me bateu numa noite e eu o deixei — confessei.

— Que cretino!

Eu me virei e me apoiei nos cotovelos para encará-lo:

— Não era a primeira vez que ele era bruto, sabe. Entretanto, eu achava que sua grosseria, sua falta de tato, a maneira que ele me humilhava, era apenas a forma que ele fora criado — expliquei. — Mas com o tempo percebi sua possessividade e ciúme, aquela história de só querer me proteger, era falta de caráter.

Ele acariciou meu rosto.

— Ainda bem que te encontrei — sorriu.

— Você é um refrigerio para a minha alma, sabia? Foi fácil me apaixonar por você.

PERIGOSAS ACHERON

— Quero ver desapaixonar. — Ele desafiou.

Seus dedos percorreram minhas costas até meus ombros e me empurrou contra a areia. Então fez o caminho de volta sobre a minha pele e tocou meu clitóris e fechei os olhos antes dele descer os lábios sobre ele.

E quem disse que eu queria me desapaixonar?



Os dias passaram como sussurros. A vida me contava segredos e falava de amores, e alguns dramas tristes, outros tão reais que chegavam a me comover. Cada pessoa, por mais insignificante que ela seja, tem algo a contar.

Em Jeribó o tempo não passava e então eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não senti que seis meses haviam cruzado minha vida e já fazia um ano que havia perdido minha mãe. Falei com o Pedro e choramos juntos, ele me abraçou e disse a ele que o amava. Porque era verdade, ele era um grande homem e uma pessoa maravilhosa.

— Gostaria de ter vivido com você a vida toda — confessei.

— Eu também... — Ele atrapalhou meus cabelos como se eu fosse criança.

Eu cuidava do meu pai, e a cada dia descobria entre nós semelhanças: adorávamos o silêncio, o nascer do sol, gostávamos de política, de ajudar as pessoas, tomar café o tempo todo e de fazer arte, criar mundos. Ele com as esculturas e eu com os livros.

A gente saía para pescar muito mais para curtir a natureza, do que para pegar peixe, aliás, eu

PERIGOSAS ACHERON

era péssima nisso. Ficávamos calados, curtindo a paz que nos cercava e nutrindo nossa intimidade tão natural. Agora, eu já deitava minha cabeça no ombro dele para assistir a um filme. Ele perguntava sobre a minha mãe o tempo todo e ria com saudade quando eu lhe contava algo inusitado sobre ela.

— Isso é a cara da Leninha...

Não demorou muito e a realidade bateu a minha porta. Marcelo me ligou, o Celso estava doente.

— Você precisa vir, Helô. — Ele disse. — O pai sofreu um infarto, foi por pouco.

Foi inevitável me sentir culpada por ter esquecido de minha família todo esse tempo.



PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca fui boa com despedidas. E era minha última noite em Jeribó com meu pai e o Ítalo. Jantamos e enquanto eles comiam e conversavam, um louco pensamento atravessou minha mente: os homens da minha vida.

Tarde da noite, eu e o Ítalo fugimos para a praia. A gente não queria falar adeus, mas cada beijo que trocávamos era um a menos em direção ao fim. E doía como eu nunca imaginei que seria. Eu sabia que uma hora teria que voltar para casa, apenas não pensei que me sentiria mal com isso.

A gente fez amor com desespero e amargura. Eu gozei e chorei abraçada a ele.

Foi boa toda aquela história entre a gente e eu não queria ir. Mas meu padrasto precisava de mim, e se ele morresse ou algo pior acontecesse, eu jamais me perdoaria por meu egoísmo. Ele dormiu comigo e antes dele acordar, levantei mais cedo e

PERIGOSAS ACHERON

parti.

Chorei todo o caminho enquanto me distanciava cada vez mais daquele lugar mágico que desejava chamar de lar.



O Celso já estava em casa quando cheguei em São Paulo. O céu nublado, o cheiro da poluição me fez tossir e sentir sufocada. Fiquei irritada com o trânsito, com gente atravessando na frente do carro, com o motoqueiro e por fim cheguei ao apartamento uma pilha de nervos, o elevador estava estragado, subi dez lances de escada com a mala pesada.

Depois dirigi para a casa dos meus pais. Meus irmãos me receberam hostis, falaram que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

era uma filha ingrata porque fiquei fora todo esse tempo e não pensei no quanto o Celso podia precisar de mim e eles tiveram que cuidar de tudo sozinhos e blá, blá e blá.

Fiquei olhando para eles, estressados, irritados pela responsabilidade de ter que cuidar do pai. Apesar de estar bem, o Celso tivera sequelas por causa da demora no atendimento, e, para piorar, teve um AVC. O lado direito estava ruim ainda, ele não conseguia movimentar muito bem. A Vitória estava estudando nos Estados Unidos, ela não podia estar ali com a gente ou cuidar dele.

— Talvez seja melhor colocar em um asilo.

— A Telma propôs.

— Também pensei nisso. — O Marcelo concordou.

Eu estava sentada olhando para eles, perplexa.

PERIGOSAS ACHERON

— Não seria melhor contratar uma enfermeira? — propus.

— Dá muito gasto! — A Telma reclamou.
— E um de nós teria que ficar supervisionando o trabalho, afinal, não se pode confiar nessa gente! Não sabemos do que eles são capazes!

Meu queixo caiu no chão diante de tanta frieza e ignorância. Falta de amor mesmo. Eles falavam do Celso como se fosse um pedaço de qualquer coisa e não o pai deles.

— E eu estou para me casar, a Leandra não vai querer mais trabalho para ela. — Meu irmão continuou com suas justificativas ofensivas. — Somos muito ocupados, não dá.

Eles olharam para mim.

— O que você vai fazer acerca disso? — O Marcelo cobrou.

Depois da paz que eu tinha vivido nos
PERIGOSAS ACHERON

últimos meses, aquele lugar era o próprio inferno. Não era o problema cuidar do Celso. O problema era a falta de carinho deles com a vida, com o pai que cuidou deles o tempo todo.

Levantei e encarei os dois desalmados:

— Eu cuido do Celso...

— É o mais certo, afinal, você não faz nada da vida e pode escrever seus livrinhos enquanto cuida dele. — A Telma falou com desdém.

Livrinhos? Por que será que as pessoas acham que escritor não faz nada da vida? Não ia perder meu tempo com uma pessoa como a Telma.

— Vou cuidar — falei séria. — Mas *eu vou cuidar de tudo do Celso*, do meu jeito. Desde o dinheiro, até da saúde dele. Serei a única responsável por ele.

Eles arregalaram os olhos,

— *Está* de olho no dinheiro? — Marcelo

me acusou.

Eu não, mas eles estavam.

— É pegar ou largar — propus. — Ou confiam em mim para cuidar dele ou estou fora.

Eles se entreolharam.

— Eu serei a curadora dele, mas para o asilo ele não vai — falei determinada.

Depois de decidirmos isso, fui ver o Celso. Ele sempre foi um pai para mim.

— Oi. — Eu disse ao entrar no quarto.

Ele deu um sorriso torto, já que parte do rosto estava paralisada. Era horrível vê-lo assim. Sentei na beirada da cama e acariciei seu rosto, segurei sua mão.

— Queria que sua mãe estivesse aqui. — Ele falou enrolado.

— Eu também — respirei fundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles querem me colocar num asilo. —
Ele me contou. — Ouvi conversarem no hospital.
Fingi que estava dormindo.

Fiquei chateada por isso. Nenhum pai
merecia ouvir tal coisa depois de todo o sacrifício
feito para criar os filhos.

— Eu sei, pai. Não vou deixar...

— Você é uma excelente filha. — Ele
elogiou e riu.

Eu o encarei por um instante.

— O que foi? — Ele quis saber. —
Conheço esse olhar.

— Conheci meu pai biológico, ele é um
grande homem.

Ele ficou enciumado.

— Mais do que eu?

Eu ri.

PERIGOSAS ACHERON

— Pai, o que acha de passar um tempo num vilarejo no Nordeste?



Os homens saíam da água do mar, empurrando os barcos para a praia. Riam e conversavam entre si. O jovem pescador olhou para a imensidão da praia esperando encontrar algo que perdera, mas não havia o que achar. Era melhor se conformar. Todo dia seu coração queria vê-la novamente. Voltou para casa e foi ver o Pedro, ele estava trabalhando em uma nova sereia, e essa tinha o rosto de sua filha. Ítalo abriu duas cervejas e sentou-se ao lado dele.

— Obrigado. — Pedro agradeceu.

Não falaram nada, os dois sentiam

saudades dela. Heloísa era parte dali agora, sempre seria.

Pedro levantou o olhar.

— Tem alguém chegando...

— Uma nova namorada? — Ítalo debochou.

Levantou e foi ver quem era.

O que ele próprio diria acerca sobre o amor? Que a paixão tem sabor de Heloísa. Que sua beleza é de encher a alma, que sua luz preenche o ambiente e sua vida. Que ela foi a mais intensa e completa experiência que teve, e que daria tudo para ela estar ali.

E talvez ela estivesse.



PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava pedalando a bicicleta da Dona Irene, quando vi o Ítalo parado na frente da casa do meu pai, o Pedro. Foram dois meses longe dele, parecia que tinha passado tanto tempo. Saltei da bicicleta, que caiu de lado, e corri em sua direção. Ele ficou paralisado, como se não acreditasse que eu estava ali.

Nosso abraço foi um ato de misericórdia que saciou nossa desenfreada saudade. Ele me beijou intensamente. Passou as mãos pelo meu corpo, como se eu nunca tivesse partido, como se o último olhar tivesse sido ontem. Nós nos sentimos, nos amamos em palavras, em risos, nos beijos que eu deveria receber e dar.

— Eu não aguentava mais. — Ele murmurou contra os meus lábios.

— Nem eu...

PERIGOSAS ACHERON

— Quem é, Ítalo? — Pedro gritou de dentro da casa.

— O amor voltou. — Ele respondeu em voz alta, olhando para mim.

Escutei a risada do meu pai. Vi que ele tirou do bolso a velha foto dele e da minha mãe. O amor deles foi tão infinito que multiplicou em mim e em Ítalo. Aquilo que os incrédulos chamam de *impossível*.

— Quanto tempo vai ficar? — Ítalo perguntou.

— Enquanto durar... — respondi com um sorriso antes de ele me beijar novamente.



O Pedro e o Celso se conheceram. Eles
PERIGOSAS ACHERON

tinham muita coisa em comum: amaram intensamente a mesma mulher e amavam a mesma filha.

Meus irmãos relutaram em aceitar que o levasse para Jeribó, mas acabei os convencendo de que naquele paraíso, ele se recuperaria mais fácil. Contratei uma enfermeira para me auxiliar e o instalei na casa do Pedro com todo o conforto que ele precisava. Eu levava o Celso para passear todos os dias na praia, e embora o sentisse enciumado na presença do Pedro e do Ítalo, ele acabou se adaptando àquela vida também.

Mas para ele, ficar em um lugar tão pequeno era sufocante. E meses depois quando estava bem melhor e recuperando os movimentos do corpo, pronto para voltar à ativa, ele desejava partir. Nossa despedida foi dolorosa.

— Não vou pedir para você ir comigo. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele forçou um sorriso. — Você está em casa.

— Sim, eu estou.

Lágrimas vieram aos olhos dele e nos abraçamos.

— Te amo, pai.

— Também te amo, pequena. Não vai se esquecer do seu velho pai, aqui, está bem?

— Nunca...

A enfermeira e o motorista o ajudaram a entrar no carro.

Ele partiu.

Um capítulo da minha vida se findava.



Eu coloquei um CD para tocar e a música

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ecoou pela casa.

O Ítalo estava sentado no chão, lendo meu manuscrito. Ele comia uma maçã enquanto ajeitava os óculos no rosto e eu me aproximava dele.

— O que está achando? — perguntei, ansiosa.

Parei ao lado dele.

Ele mordeu a maçã e eu suspirei. Queria que me mordesse do mesmo jeito. Ele deixou o calhamaço de lado e se levantou.

— Acho que podemos reproduzir algumas partes. — Me enlaçou pela cintura.

— Qual parte? — fiz de inocente.

— Aquela em que ele a possui em cima da pia da cozinha. — Ele murmurou no meu ouvido.

Fechei os olhos e senti todo o desejo se inflamar em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A gente já fez isso. — Eu me afastei para encará-lo. — Aliás, aquela cena foi inspirada em nós.

Ele riu.

— Eu sei... Então podemos criar cenas novas... — propôs.

— E o que você tem em mente? — Minha voz quase não saiu.

— Isso...

E me beijou apaixonado.

E o que Platão diria acerca disso?

Cada coração canta uma canção incompleta, até que outro sussurra de volta.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

OUTROS LIVROS DA AUTORA

ROMANCES HISTÓRICOS

SÉRIE CASAMENTO ARRANJADO

Lançados pela Editora Portal – <https://bit.ly/2CufAPk>

O DUQUE <http://a.co/d/fq3JCTx>

A inglesa Victoria Longford foi prometida em casamento ao decrépito francês Sebastian Funevaire, desde os treze anos, quando sua irmã fugiu com um estranho e deixou Funevaire no altar. Fadada à infelicidade, longe do olhar da sociedade, espera angustiantemente completar dezoito anos para que o casamento seja realizado. Mas seu caminho cruza com o de Philip Beltoise Cevert, o arrogante e prepotente Duque de Trintignant. Ele lhe rouba um beijo durante uma festa, em Paris, e ela paga um alto preço por isso. Com sua honra manchada, um casamento desprezível a caminho, ela terá de abrir mão de todo seu orgulho para tomar um novo rumo em sua vida...

O YANKEE <http://a.co/d/icbgrMT>

A inglesa Helena Thompson foi criada pelo pai para ser uma linda senhora casada e com filhos e uma vida próspera. Entretanto, sua alma aventureira e rebelde a levou a se envolver com a Guerra de independência dos Estados Unidos, mas ela não estava do lado de seus compatriotas e sim dos colonos americanos. Sua escolha vai levá-la a conhecer o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enigmático Capitão Maximillian Taylor, e se apaixonarem perdidamente, entretanto o amor deles é impossível, ele é um ianque que entregou o coração ao mar e ela uma inglesa que jurou a si mesma nunca mais confiar em um homem. Contudo, o destino vai conspirar contra esses dois corações teimosos e suas vidas vão se entrelaçar de uma forma inesperada...

O PLEBEU <http://a.co/d/3knFChB>

Stefano De Marco é um simples fazendeiro da região de Sevilha, na Espanha, quando sua vida é bruscamente destruída através de segredos e uma grave traição que o levará à Prisão Provincial, em Madri. Filho bastardo do Conde de Montebanco, ele é resgatado da forca e sua vida totalmente transformada ao herdar do falecido pai o título e toda sua riqueza. Inclusive, um Casamento Arranjado com sua suposta madrasta, Valentina de Astoria e Valência. O que Stefano não esperava era que fosse se apaixonar de forma avassaladora por Valentina e descobrir que ela era muito mais que uma nobre dama: é uma princesa cigana que mantém seu passado em segredo. Preso à promessa de vingança contra os que o enganaram no passado, o novo Conde se vê enredado em uma trama de preconceito, poder e guerra. Ele terá que fazer difíceis escolhas, em que a única chance de sobreviver será agarrar-se ao mais forte sentimento da vida: o amor.

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

DANIOR – LIVRO 1 <http://a.co/d/7uz8AH7>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1782. O Rei da Espanha odeia os ciganos e os persegue sem qualquer piedade, dizimando tribos, torturando-os e os matando. Danior Monje Cruz, líder no povo Rom, se tornara uma lenda de justiça e poder, e o maior inimigo da coroa, após perder seu grande amor, Serena, em um ataque contra sua tribo. Entretanto, depois de alguns anos de guerra fria e vivendo escondidos, o destino resolve desafiar a paz que Danior conquistara para seu povo, e o amor vai acontecer em sua vida de uma forma que ele nunca poderá acreditar. Atormentado por erros do passado, e pela necessidade de um futuro melhor, Danior terá seu coração arrancado do peito mais uma vez e ele terá que fazer uma escolha entre o amor e ódio.

SÉRIE CONTOS DE NATAL

A CASA DA COLINA <http://a.co/d/daHrVi9>

1860. A Inglaterra está a pleno vapor com a Revolução Industrial, e não é diferente na pequena Shetwood, aonde as minas de carvão se movem dia e noite. A vida de Phedra Johnson sempre foi difícil, mas ela nunca perdeu as esperanças de dias mais felizes. E mesmo quando seu pai morreu e seu primo Scott Fielding apareceu para tomar posse da herança, ela deixou de acreditar que as coisas poderiam melhorar. E enquanto todas as moças de Shetwood querem casar-se com Scott, seu único desejo é manter seu emprego, ser independente e partir para Londres, aonde recomeçaria sua vida. Mas há a Casa da Colina, o lugar em que Phedra nasceu; a pequena Beatrice por quem ela tem um grande carinho; e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também há a possibilidade de um novo e poderoso amor. O natal está chegando, e por que não acreditar que as boas novas estão por vir? Descubra neste conto um presente de natal.

DE VOLTA A CASA DA COLINA <http://a.co/d/0HwJLia>

Beatrice foi adotada por Vincent e Phedra Turner, os Condes de Waterford, e eles moram em Londres, onde ela tem uma vida de regalias na nobreza. Os anos passaram, mas a jovem nunca deixou de ser aquela garota das minas de Shetwood, por isso, ela opta por voltar às suas origens e decidir o que fazer de sua vida. Entretanto, Shetwood não é mais aquele simples vilarejo, tornou-se a maior produtora de carvão da Inglaterra industrial e ela vai encontrar o caos movido pela ambição do dono das minas, Robert Stanford, filho dos Duques de Montgomery: Farell e Meredith. E isso vai contra todas as crenças e convicções da jovem. Porém, as coisas não são como parecessem ser e Beatrice ficará dividida entre passado e futuro, em meio ao amor e seus valores. De Volta à Casa da Colina é mais um conto de natal como presente para aquecer os corações dos leitores.

O CAVALHEIRO DE SHETWOOD <http://a.co/d/gnrgIz>

O dia de Alegria Keller não foi dos melhores. Ela foi abandonada, humilhada e rechaçada de uma forma tão cruel, que cega pelo desespero, se jogou no lago gelado da propriedade. Entretanto, um corajoso cavaleiro a salva e seu tio os obriga a casar, para abafar o escândalo que se formara na vida da jovem. Alegria não tem muitas expectativas sobre a vida, a não ser encontrar o amor. Contudo, uma pergunta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paira no ar: como é o amor e como ele acontece? Será que Alegria será capaz de descobrir esse tão sublime sentimento quando encontrá-lo? Descubra isso em mais este conto de Natal.

SÉRIE DAWSON WESTERN

A FORÇA DO AMOR <http://a.co/d/1kEcQ01>

Donna Mae Clarckson é uma mulher à frente do seu tempo, preocupada em tornar o vilarejo em que mora no velho oeste, em uma cidade próspera que conste no mapa. Ela não está ansiosa para encontrar um marido e ter filhos, ao contrário, há muito tempo esse detalhe foi riscado de sua lista de prioridades. Entretanto, a chegada do novo padre no povoado, não vai somente mudar a rotina das pessoas, mas fazer com que a destemida Donna Mae tenha medo dos desejos de seu coração e passe a querer mais do que pode ter...

Bradford Dawson foi enviado para Crescentfalls para averiguar as mortes misteriosas dos últimos cinco padres e, nada melhor do que se passar por um pároco para fazer sua investigação. Mas de todos os perigos, o mais temível deles resolve bater a sua porta: a bela e corajosa Donna Mae Clarckson, que ameaça os planos de Brad de nunca entregar seu coração a uma mulher...

O PODER DO AMOR <http://a.co/d/iaCoqDK>

Robert Clarckson e Beth Lee Malick são noivos, completamente apaixonados um pelo outro, até que o ciúme e a insegurança dele os separam, em meio à amargura e o ódio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entre suas famílias. Os anos passam e ambos acreditam que nunca mais ficarão juntos, até que o destino resolve uni-los novamente de uma forma inesperada e surpreendente. Eles já não são os mesmos, as feridas os transformaram em novas pessoas e a mágoa ainda persiste entre eles. Entretanto, o velho sentimento está lá, e o amor insiste em aparecer nos momentos mais inoportunos. Poderão superar suas diferenças e as amarguras para ficarem juntos? Poderá Beth Lee aprender a perdoar e Bob a confiar cegamente na mulher que sempre será dona de seu coração e sua alma? Será que o amor tem poder suficiente para curar e seguir rumo à felicidade?

HISTÓRICOS HOT

O CONDE DE DENBIGH <http://a.co/d/hBYXndU>

Ethan Parker, o Conde de Denbigh, está acostumado à vida sem regras, e gastou toda sua fortuna até chegar à falência, e ser obrigado a se casar com a enteada de seu tio, a solteirona, Nora Howard, uma mulher à frente de seu tempo e com pensamentos de prosperidades para a propriedade abandonada de seus parentes. Ethan não quer se casar, mas recebe uma proposta indecente de sua noiva, algo que ele nunca poderia imaginar: ela pagaria suas dívidas, lhe daria dinheiro para sustentar seu vício nas mesas de jogo, e em troca ele deveria ser um marido fiel, bom amante e manter as aparências como um conde íntegro. Nora é madura suficiente para lidar com a situação e Ethan um libertino, portanto romantismo estava longe de existir entre eles. Mas tudo pode mudar do dia para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noite, e uma paixão avassaladora tomar conta daqueles dois corações solitários, mudando suas vidas para sempre.

O PIRATA E A PRISIONEIRA <http://a.co/d/9VhJHoa>

Quando os olhos do Pirata Derek Coleman caem sobre a prisioneira Ravena Bryant, ele não faz ideia da aventura que está prestes a embarcar. Acostumado à vida errante, ele quis Ravena apenas para satisfazer seus desejos durante a viagem de Londres às Treze Colônias, enquanto levava os prisioneiros condenados à expatriação. Quando Derek lhe propõe que se torne amante dele, Ravena sente vontade de desafiar e se libertar das amarras da sociedade que a condenou. Entretanto, mais do que gemidos e novas sensações, ela vai compreender o nascimento de um forte sentimento que se espreita nas sombras do navio Savage.

A MALDIÇÃO DO REI

Para garantir segurança para o seu povo e de seus interesses, O Rei Urd, de Odessa, casa sua filha, a princesa Tabris com o Rei Arkham, de Menskiev.

Mas o coração de Tabris já pertence a outro homem. E o Rei Arkham perdeu o direito a ter emoções há muito tempo.

Um casamento indesejado.

Um Rei amaldiçoado.

Uma princesa em busca de liberdade.

E o amor e um desejo avassalador onde menos se espera.

VOLUME ÚNICO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A CARTA <http://a.co/d/7u9MB83>

Meredith Willcox, a Condessa de Durant, ficou viúva há pouco tempo e vive isolada ao norte da Inglaterra, sem qualquer plano de voltar a Londres. Até que ela recebe a visita de Farell Stanford, sobrinho de seu falecido marido, e a quem ela amou com todas suas forças no passado, o mesmo homem que a desgraçou, abandonando-a sem piedade. Farell viajou por vários dias até Pharousburg, para que o testamento de seu tio se cumprisse e ele pudesse finalmente se vingar daquela vil mulher, que destruiu seu coração e ainda se casou com seu tio por interesse. Entretanto, a forte nevasca o prende naquele inóspito lugar e ele é obrigado a enfrentar seus sentimentos profundos por Meredith e a confrontá-la com a carta que ela escreveu há dez anos. A Carta que os separou. Segredos serão revelados e, feridas novamente se abrirão de forma devastadora. Pode o amor sobreviver a tantas mentiras?

ROMANCE HISTÓRICO LGBT

SUBLIME <http://a.co/d/5HQc5EK>

No século XIX, Elise Lewis é a filha de um poderoso banqueiro inglês, destinada a casar-se com Henry Harington, um homem muito rico e intensamente apaixonado por ela. Elise é infeliz e se sente culpada por não sentir nada por Henry. Sua vida muda quando Anne Handerson atravessa seu caminho. Anne está destinada a ser freira e falta pouco tempo para isso e Elise será sua dama de companhia até que ela se vá. Entretanto, há certos sentimentos que são mais fortes que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as regras sociais e elas vão se apaixonar perdidamente. Mas o que o futuro lhes aguarda?

CONTEMPORÂNEOS

SÉRIE DAWSON (COWBOY)

UMA SEGUNDA CHANCE <http://a.co/d/4fb>

Mitchell Dawson está fora de casa há dez anos. Quando retorna ao haras Dawson, ele é recebido a tiros por uma linda morena de temperamento um tanto hostil, Terence Reynolds. Através dela descobre que as terras de sua família estão endividadas e destruídas, e que seu irmão Steve está preso, acusado de matar a ex-mulher e o amante. Para completar ainda tem dois sobrinhos gêmeos precisando de seu carinho. Terence era babá dos gêmeos no haras e está disposta não somente a ajudar Mitchell a recuperá-los, mas também salvar as terras e provar a inocência de Steve, mesmo que segredos de seu passado tão obscuros viessem à tona. Em meio a intrigas, mentiras e morte, o que ambos não esperavam é que um momento de solidão fosse despertar um sentimento tão forte, que levaria Mitchell a lutar por esse amor com todas as suas forças.

O FALCÃO DO DESERTO <http://a.co/d/hd7JhwH>

Depois de ser acusado da morte da esposa e de ficar sete meses em uma prisão, a única coisa que Steve Dawson queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era apenas trabalhar no haras da família, criar seus filhos gêmeos, James e John e viver em paz. Entretanto, quando a jovem Dakota Seymour precisa de sua ajuda, ele percebe que é impossível estar alheio ao desejo natural que os homens sentem pelas mulheres. Ele vai lutar contra esse sentimento com todas as forças que possui, até perceber que o que está escrito ninguém pode mudar.

CONTOS ERÓTICOS DE NORA

O BAILE DE CARNAVAL COM O CHEFE

<http://a.co/d/f68vT9e>

"Alguma vez na vida, você já quis tanto uma pessoa que estava além da sua realidade? E você a desejava de tal forma que seria capaz de qualquer coisa para ficar com ela? Eu não sei explicar como tudo aconteceu, mas ainda me lembro do dia em que coloquei os pés naquele escritório de engenharia e me apaixonei perdidamente pelo meu chefe. Isso mesmo. Não estou falando de coisas românticas, como uma vida toda ao lado da pessoa, amor, jantares a luz de velas, flores, encontros... Não! Para com isso! Estou falando de sexo, da pura luxúria de seu corpo precisar de outro para se saciar."

Nora está louca para transar com seu chefe, Hector Vaz, mas tem medo de perder seu emprego. Quando está prestes a desistir e afogar suas mais intensas fantasias, surge uma grande oportunidade de finalmente se tornar seu amante, em um baile de máscaras durante o carnaval. Tudo parece perfeito... Ou quase tudo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um conto hot onde a liberdade está em quem sabe seus limites.

FIM DE SEMANA COM O CHEFE

<http://a.co/d/fQZBU3s>

Nora realizou sua fantasia e transou com seu chefe, Hector Vaz, em um Baile de Máscaras e sua vida teve uma reviravolta: perdeu o emprego. Mas por sorte, está se mudando para São Paulo e vai trabalhar em uma multinacional francesa. O que ela poderia querer mais? No seu último fim de semana no Rio de Janeiro, ela participa da festa de quinze anos de sua sobrinha, Larissa, e vai reencontrar Hector e sentir que a química entre eles é mais forte do que ela imaginava. Apesar das diferenças, eles vão se entregar ao desejo e aprimorar o prazer entre eles. Entretanto uma nova conexão pode surgir: o sentimento. Como eles vão reagir ante esta novidade?

COMÉDIA ROMÂNTICA

QUERO ME CASAR <http://a.co/d/2SIVhNN>

Melissa Albuquerque sempre foi obcecada pela palavra casamento, tanto que tem seu próprio Buffet. Ela está prestes a se casar com seu atual namorado e realizar seu grande sonho. Jonathan Ávila é um homem de negócios frio e prático, que decidiu se casar para dividir a responsabilidade de cuidar de seus sobrinhos. O caminho deles se cruza e uma química forte explode e tudo vira do avesso. Entre traições,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segredos e escândalos, suas histórias vão mudar para sempre...

O EDITOR <http://a.co/d/1Oiz4Ey>

Ela é a jornalista mais bem paga e ele o editor do jornal mais vendido.

Elizabeth e Alex se detestam. Mas os tabloides dizem que eles estão tendo um caso.

Eles têm duas escolhas: ignorar o fato ou ganhar dinheiro com a publicidade gratuita.

Como sempre, eles decidem ganhar e uma improvável atração explode entre eles. Entretanto, o mundo da notícia pode ser uma faca de dois gumes e Elizabeth tem inimigos que querem tirá-la do caminho a ponto de não poder confiar em ninguém, inclusive, no homem que a faz delirar de prazer. O que ela não sabe é que Alex também não ficou imune ao que aconteceu entre eles e será capaz de tudo para tê-la de volta. Pode Elizabeth aceitar que todos merecem uma segunda chance? Inclusive, o insuportável Editor?

CONTOS

ESCOLHAS <http://a.co/d/aYDaL53>

Esse conto narra a história de amor intenso de Melany e Jerry. Dois jovens tão apaixonados e dispostos a cometer erros terríveis e esconder segredos dolorosos. Numa narração moderna entre presente e passado, esses dois vão descobrir que o amor pode ser mais forte que a morte.

PERIGOSAS ACHERON

O PESCADOR

Ao perder a mãe, a escritora Heloísa se sente sozinha no mundo, mesmo rodeada de uma família querida. Procurando algo que a preencha, decide procurar pelo pai biológico, Pedro. Ela descobre que ele está morando em Jeribó, um vilarejo na beira da praia, no Nordeste. Ela arruma as malas e parte para lá e encontra um lugar perdido no tempo, um verdadeiro paraíso, uma nova inspiração para a vida e um pescador lindo, apaixonado por livros. E por ela.

FLÁVIA PADULA

É jornalista, filha, irmã, mãe, esposa, amiga, dona de casa, mulher, escritora e acima de tudo leitora.

Escreveu o livro jornalístico *Quisisana, uma história, uma vida*.

Recebeu vários prêmios literários no Brasil.

Também é autora dos romances históricos *O Duque, O Yankee, O Plebeu, A Casa da Colina, De Volta à Casa da Colina, O Cavalheiro de Shetwood, A Carta, Conde de Denbigh, Sublime, A Força do Amor, O Poder do Amor, Danior, O Pirata e a Prisioneira, Maldição do Rei*.

De literatura contemporânea iniciou com *Uma Segunda Chance, O Falcão do Deserto* e dos contos *Escolhas, Sublime, Ralph, O Pescador*.

Estreou na Literatura Erótica com os Contos *O Baile de Carnaval, Fim de Semana* e com a Comédia Romântica *Quero Me Casar e o O Editor*.

Facebook

<https://www.facebook.com/flaviapadulaescritora>

Instagram

@flaviapadulaescritora